

HOMILIA DA MISSA DE MAIO DE 2015

Excelentíssimo e Reverendíssimo Dom Antonio Marto, Bispo de Leiria – Fátima,
Eminentíssimos Senhores Cardeais
Senhor Núncio Apostólico
Irmãos no Episcopado
Reverendos Sacerdotes e Religiosos,
Reverendas Irmãs e Irmãos da Vida Consagrada,
Caríssimos Devotos de Nossa Senhora de Fátima
Caríssimos Peregrinos do Brasil e de outros países
Prezados telespectadores e radio-ouvintes.

No Evangelho da nossa celebração escutámos um trecho do Evangelho de São João que nos apresenta a santa Mãe de Deus, de pé, ao lado da cruz, da qual pende, entre cruéis sofrimentos no corpo e na alma, o seu divino Filho. Muito mais do que ele desejou e pediu na agonia no Jardim das Oliveiras, desejava Ela que o Filho fosse salvo, fosse poupado daquela morte cheia de dor e de ignomínia. Mas, ao mesmo tempo, a Santa Mãe, Maria, uniu-se ao seu Filho Jesus, submeteu-se, como Ele, à vontade do Pai.

Por isto, a compaixão de Maria é verdadeira: porque verdadeiramente tomou sobre si a dor do Filho e aceitou com Ele a vontade do Pai, numa obediência que dá a verdadeira vitória contra o sofrimento. É importante meditarmos sobre a compaixão da Virgem Santíssima, pois ela está no coração da devoção a Nossa Senhora, tanto sob o título de Aparecida, quanto o de Fátima.

Em Aparecida, com justiça viu-se na cor negra da imagem a compaixão e a solidariedade com os sofridos escravos e seus descendentes. Em Fátima, a oração e os sacrifícios pelos pecadores, como nos recorda a frase inspiradora, ligada ao tema deste ano: *“Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores”*.

Os pobres e os pecadores estão no coração desta Mãe amorosa, que soube estar ao lado da Cruz de seu Filho e sabe agora continuar ao lado dos filhos que dela mais precisam. A nossa solidariedade – seja com os pobres, seja com os pecadores – dificilmente consegue ultrapassar o simples compadecer-se e chegar a sofrer de verdade com os que sofrem.

Peçamos à Virgem Maria que reúna em nós os dois sentimentos que configuram a verdadeira compaixão: a solidariedade, para que os sofredores consigam vencer o sofrimento e, ao mesmo tempo, uma verdadeira submissão à vontade de Deus, que sempre é vontade de amor.

“Eis aí a tua mãe”.

Palavras ouvidas pelo discípulo amado. Palavras que, escritas no Santo Evangelho e proclamadas na liturgia de hoje, dirigem-se a todos nós.

“Eis tua mãe”, diz-nos Jesus ainda hoje, ainda agora. Como não ver no encontro da imagem em Aparecida ou nas aparições aqui em Fátima, uma renovação dessa dádiva amorosa? É a mãe compassiva que nos é dada de novo.

O Papa Francisco, antes do início da Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro, no dia 24 de julho de 2013 quis ir ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, como Romeiro, palavra usada no Brasil que significa Peregrino. Com isso, o Papa quis confiar a Nossa Senhora a Jornada que teria início no dia seguinte, bem como a Igreja

no Brasil e todo o povo Brasileiro.

Naquela ocasião, ele convidou-nos a conservar a esperança, a deixarmos-nos surpreender por Deus e a viver na alegria. Deste modo ele, em três pontos, sintetizou a verdadeira e atual espiritualidade mariana.

Três dias depois, no encontro com os Bispos do Brasil presentes nas Jornadas, ele voltou-se, mais uma vez, para Nossa Senhora Aparecida, e, partindo dos fatos históricos, fez, ao modo dos Santos Padres, uma interpretação espiritual do seu significado e do compromisso que eles encerram. Permito-me, aqui, retomar alguns pontos destacados pelo Papa Francisco no que se refere ao achamento da Imagem de Nossa Senhora Aparecida no rio Paraíba em 1717.

Ele recordou que no início do milagre da pesca está a experiência da fraqueza e até do fracasso. Não era tempo de pesca, os três pescadores eram pobres, os seus barcos e as suas redes eram muito frágeis e simples. Mas eles perseveraram na esperança, e Deus revelou a sua presença de um modo inesperado: fez refletir sua bondade numa imagem da Virgem Maria. E, além disso, a imagem estava já escurecida pelas águas e o lodo do rio no qual fora jogada.

Também aqui, em Fátima, a Virgem Maria aparece a três crianças simples, humildes e pobres: Lúcia, Francisco e Jacinta: “*Deus entra sempre nas vestes da pequenez*”, conclui o Papa Francisco. E, a partir daqui, ele tira algumas conclusões:

- a imagem foi encontrada em dois lances de redes e em lugares diferentes, primeiramente o corpo e depois, a cabeça, que foram unidos posteriormente: nisto Deus dá uma mensagem de recomposição e de unidade, que requer da nossa parte paciência;
- seguidamente os pescadores levaram para casa o “achado misterioso”: é que o povo simples e piedoso encontra sempre espaço nas suas vidas para a manifestação de Deus;
- os primeiros devotos daquela imagem cobrem-na com um manto: manifestação de que Deus nos cobre com sua proteção, mas, antes, Ele faz-se mendigo do nosso acolhimento;
- em oração, os pescadores convidaram os vizinhos para partilharem com eles a contemplação do mistério: é que a experiência de Deus – a fé – quando é autêntica, traz consigo a necessidade de ser partilhada.

Por isso, o Santo Padre concluía que a Igreja não pode “*desaprender*” a lição de Aparecida; e eu acrescento a lição das Aparições de Fátima: a fragilidade é o meio escolhido por Deus para realizar a sua obra; a Igreja deve sempre lembrar que não pode afastar-se da simplicidade.

Queridos irmãos e irmãs, nós, encontramos-nos aqui, diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, uma imagem simples. Mas nesta imagem veneramos algo de grandioso: a mãe de Deus e nossa, o amor misericordioso de Deus, que se manifestou por meio daquela que foi chamada por sua prima Isabel de “*bendita porque acreditou*” (Lc 1,45).

Reconhecidos por tão singulares provas do amor divino, sejamos sempre gratos ao Senhor. Ele partilhou conosco a filiação de seu Pai, concedendo-nos, por adoção, a condição de filhos de Deus gerados no Batismo, permitindo que com Ele digamos: “Pai nosso”. Igualmente partilhou conosco a sua filiação materna – “*Eis aí tua mãe!*”

– a qual como Mãe solícita e compassiva, continua ao nosso lado, solidária com os que sofrem e com os pecadores.

Esta Santa Missa e a solene entronização de Nossa Senhora Aparecida neste santuário, cuja imagem foi levada em procissão da Capelinha das Aparições até uma das entradas principais do recinto, reavive em nós, que fomos santificados em Cristo, o vivo desejo da Santidade.

Ajude-nos sempre a Santa Virgem Maria, Mãe de Jesus e nossa mãe.

Dom Raymundo Cardeal Damasceno Assis
Arcebispo de Aparecida, SP